

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Adriana do Amaral¹

Leonice Alves Pereira Mourad²

RESUMO

Este é o artigo de conclusão da Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio (UFSM). Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa participante realizada no I.E. Luiz Guilherme do Prado Veppo. Escola de ensino médio, única no Rio Grande do Sul com uma proposta pedagógica interdisciplinar por áreas do conhecimento. Através da pesquisa participante diagnosticou-se a necessidade de elaborar uma proposta de intervenção com o tema juventude e violência por tratar-se de um tema inquietante desta comunidade escolar frente a índices de violência crescentes. Elaborou-se uma proposta de intervenção através de oficinas temáticas interdisciplinares com o objetivo geral que o jovem se perceba como sujeito pertencente, atuante em sua comunidade e através da reflexão perceber que existem outras formas de relacionar-se na sociedade sem o uso da violência. Cada disciplina que compõe a área das ciências humanas trabalhará com seus objetivos específicos. a) Sociologia: Reconhecer o jovem como protagonista de sua vida individual e social e que ele pode contribuir para a construção de uma sociedade não violenta. b) Filosofia: Refletir sobre os valores éticos primordiais para a vida social e que esta reflexão o ajude perceber que é possível uma vida social não violenta. c) Despertar no jovem o sentimento de pertencimento ao espaço que ele ocupa conscientizando-o como sujeito transformador deste espaço. d) História: Compreender que o jovem e a violência como categoria social tem uma historicidade que muda conforme os contextos históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Violência; Sociologia; Currículo; Interdisciplinaridade.

Abstract

This is the concluding article of Specialization in Sociology Education for Secondary School (UFSM). It is a case study, a participant survey conducted in Luiz Guilherme do Prado Veppo State Institute, which is a high school, one in Rio Grande do Sul with an interdisciplinary pedagogical proposal by fields of knowledge. It was diagnosed, through participatory research, the necessity to develop a proposal for intervention with the theme youth and violence because it is a disturbing issue in this school community, considering increasing violence indices. A proposal for intervention through interdisciplinary thematic workshops with the overall objective that the young people should be seen as belonging and active subjects in their community and realize that there are other ways without violence to establish relations in society was drafted. Each discipline that is part of Humanities work with your

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UFSM) e Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio (UFSM). Graduada em História (UFSM), professora da rede estadual e municipal. E-mail: dricareiki@gmail.com

² Professora orientadora Departamento de Metodologia do Ensino (UFSM) E-mail: profleo@ig.com.br

specific goals. a) Sociology: Recognize young as protagonists of their individual and social life that he/she can contribute to building a non-violent society. b) Philosophy: To reflect on the primary ethical values for social life and how this reflection could help to realize that a non-violent social life is possible. c) Invite young people to recognise a sense of belonging in the place they live and create consciousness as transformer subjects in this social space. d) History: Understand the youth and violence as a social category that has a historicity that changes according to the historical contexts.

KEYWORDS: Youth; Violence; Sociology; Curriculum; Interdisciplinarity

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo abordar o tema juventude e a violência de forma interdisciplinar na área das ciências humanas dentro de uma escola de abordagem interdisciplinar: o Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo, localizada no bairro Tomazzeti, zona sul de Santa Maria. Escola fundada em 30 de abril de 2002 atendeu uma reivindicação da comunidade localizada na zona sul da cidade que não tinha uma escola de ensino médio na região. Uma escola “jovem” que completou seus 13 anos de existência no ano de 2015. Ela é interdisciplinar inclusive na escolha de seu patrono, o poeta, médico e professor Luiz Guilherme do Prado Veppo.

Segundo seu Projeto Pedagógico:

O Projeto Político Pedagógico do Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo foi construído com a comunidade escolar: direção, professores, alunos e pais, para concretizar objetivos, anseios e desejos.

Por isso, buscou-se uma nova estrutura de organização curricular e pedagógica, bem como uma metodologia diferenciada, a qual prevê, desde a fundação da escola, a ação de seu corpo docente por áreas do conhecimento, cujos professores atuam de maneira conjunta e simultânea em sala de aula, reiterando a efetivação de um trabalho interdisciplinar, sem a supremacia de uma disciplina sobre a outra, para dar um sentido maior aos conhecimentos desenvolvidos em aula. (PROJETO PEDAGÓGICO I.E. LUIZ GUILHERME DO PRADO VEPPPO, 2015)

A maioria da população que habita a zona sul é composta por famílias de baixa renda, muitos deles são beneficiados com programas do governo como bolsa família e bolsa escola.

Existem várias ocupações irregulares nas proximidades da escola. No momento existem 14 ocupações irregulares que contrastam com condomínios fechados próximos a sede campestre do Clube Recreativo Dores.

A maioria da população da zona sul conclui seus estudos no ensino fundamental na E.M.E.F. CAIC Luizinho de Grandi a maior escola do município. Possui a educação infantil que atende os filhos dos pais e mães trabalhadores, ensino fundamental durante o dia e a modalidade EJA noturno. Existem outras escolas menores que também atendem a população

da zona sul. Ao terminar o ensino fundamental o Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo oferece o ensino médio, a única escola de ensino médio da zona sul de Santa Maria.

A grande maioria busca a conclusão da escolaridade em nível médio, visando ingressar no mercado de trabalho. Entre os maiores problemas enfrentados pelos jovens estão o desemprego, o uso e tráfico de drogas, e situação de violência.

Esta proposta de trabalho será organizada em forma de oficinas temáticas, cada oficina terá um valor ético a ser trabalhado por todas as disciplinas que compõem a área das Ciências Humanas visando sempre atividades que colaborem para a diminuição das ações violentas na comunidade em que esses jovens estão inseridos. Os valores éticos que serão trabalhados serão os seguintes: liberdade, paz, respeito, responsabilidade, honestidade, união, cooperação.

A escola não é a única instituição social capaz de educar e não tem garantias de total sucesso no seu trabalho, seu poder é limitado. Mesmo com um poder limitado ela participa ativamente da formação dos jovens.

O objetivo geral desta proposta de intervenção: desenvolver no jovem a consciência como sujeito pertencente, atuante em sua comunidade e através da reflexão perceber que existem outras formas de relacionar-se na sociedade sem o uso da violência.

Cada disciplina que compõe a área do conhecimento das ciências humanas trabalhará como seus objetivos específicos:

Sociologia: Reconhecer o jovem como protagonista de sua vida individual e social e que ele pode contribuir para a construção de uma sociedade não violência.

Filosofia: Refletir sobre os valores éticos primordiais para a vida social e que esta reflexão o ajude a perceber que é possível uma vida social não violenta.

Geografia: Despertar no jovem o sentimento de pertencimento ao espaço que ele ocupa conscientizando-o como sujeito transformador deste espaço.

História: Compreender que o jovem e a violência como categoria social tem uma historicidade que muda conforme os contextos históricos.

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso. Nesse sentido utilizaremos elementos da pesquisa de campo, prioritariamente da observação direta participante. Segundo BRANDÃO (2002), a metodologia da pesquisa participante surgiu nos anos 60 e caracteriza-se pelo envolvimento entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Usa o conhecimento para fins explícitos de intervenção, nesse sentido não esconde a sua ideologia

sem perder de vista o rigor metodológico. Essa dimensão ideológica propicia a produção do conhecimento como conscientização transformadora. Tem um fundamento político que possibilita a discussão do processo de investigação tendo como perspectiva intervenção na realidade social.

Através da pesquisa bibliográfica e os documentos da escola (Projeto Pedagógico e Regimento escolar) identificaram-se os principais conceitos e categorias sociais que embasaram intervenção proposta.

2 Fundamentação Teórica

Nessa sessão realizaremos uma breve reflexão teórica sobre os principais conceitos utilizados no trabalho, com especial destaque a juventude, violência, currículo, interdisciplinaridade.

2.1 Juventude e violência

Ao abordar o tema juventude e violência recorreremos à bibliografia existente sobre o assunto, sobretudo as Ciências Sociais tem discutido recentemente o tema da juventude, ou melhor, das “juventudes”. A revisão bibliográfica também contempla as disciplinas que compõem a área das Ciências Humanas: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Usaremos para este estudo a classificação como “jovem” a faixa etária determinada de 15 a 24 anos adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Este critério foi aceito a partir de 1964 pela Conferência de Grenoble (Conferência Internacional sobre Juventude) e é utilizada até hoje. Esta classificação fica mais adequada à faixa etária do maior número de alunos que frequentam o Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo.

Outras pesquisas utilizam uma faixa etária mais extensa de 15 a 29 anos utilizada aqui no Brasil, pela Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) e pelo Conselho Nacional da Juventude (2005) e depende de qual “juventude” está em questão. Não há unanimidade.

CASTRO (2009), “jovem” é um termo utilizado em diferentes momentos históricos. Juventude como categoria sociológica usa-se como principais elementos definidores a idade e o comportamento. Categoria é uma forma de classificar pessoas dentro da sociedade. Juventude como categoria social está diretamente ligada ao surgimento e a formação da

sociedade patriarcal burguesa, no século XIX.

WEISHEIMER (2009) nos elucida:

A juventude surge como tema de pesquisa social no alvorecer da Sociologia. Antes de esta se constituir como ciência autônoma e institucionalizada no sistema de ensino universitário, a juventude foi objeto de investigação nos estudos de levantamento social que marcam a pré-história das Ciências Sociais no século XVIII. Esses estudos precursores da Sociologia da Juventude foram, em grande medida, impulsionados pelas transformações sociais provocadas pela emergência do capitalismo como modo de produção dominante. Este trouxe como efeitos o abandono, o aumento da criminalidade juvenil e toda uma série de violências contra jovens, como por exemplo, a doméstica e o abuso sexual praticado por pessoas em situações de vantagem em relação a suas vítimas. (WEISHEIMER, 2009, p. 38).

CASTRO (2009, P.199) nos traz dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, IBGE, 2006 e Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM-SUS, 2005):

Os jovens **negros** são as maiores vítimas de **homicídios**, e em sua imensa maioria são homens:

Entre os jovens brancos são, em média, **69,2 mortes** por 100 mil habitantes;

Entre os jovens pretos são **148,8 mortes** por 100 mil habitantes;

Entre os jovens pardos são **140,9 mortes** por sem mil habitantes.

[grifo da autora]

Existem muitos conceitos de violência como categoria sociológica. Neste estudo utilizaremos o conceito de violência de CHAÚÍ (1999):

(...) violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos. (CHAÚÍ, 1999, p. 38).

Neste conceito de Chauí podemos refletir sobre a ética, a contribuição da Filosofia para este estudo. O debate sobre ações éticas espera-se que haja uma maior consciência individual e coletiva, que o jovem perceba que suas ações repercutem na sua comunidade e que a mudança de seu comportamento reflète-se nela. Levar o jovem a perceber a importância dos valores éticos para sua vida cotidiana e que ao colocá-las em prática ele pode colaborar para tornar sua comunidade menos violenta.

Frente a este diagnóstico de uma comunidade da zona sul que enfrenta índices de violência numa escalada crescente esta proposta tem sua relevância social.

Para REGUILLO (2013):

...los jóvenes sin adjetivos, son un importante espejo que permite analizar hacia donde se mueve una sociedad; y el protagonismo que han adquirido en la agenda pública durante los últimos veinte años expresa de múltiples maneras el profundo malestar que nos habita.

El intermitente pero duradero debate en torno a quiénes son, qué piensan, cómo actúan, se ha encapuzado, en términos generales, en dos grandes narrativas: por un lado, los jóvenes como “sujetos inadecuados”, actores de la violencia, del “deterioro o la pérdida de valores”, desimplicados y hedonistas, calificaciones que provienen tanto de las derechas robustecidas como de las izquierdas desconcertadas; por el otro, los jóvenes como “reservas para un futuro glorioso”, “el abono demográfico” para los países de América Latina. (REGUILLO, 2013 p.12).

2.2 O desafio de um currículo integrado e interdisciplinar

Estamos no âmbito educacional em um momento de transição e mudança de paradigmas. Muito lentamente o sistema cartesiano ou analítico está sendo superado por um paradigma holístico de educação. O sistema cartesiano privilegia as ciências exatas, o conhecimento fragmentado baseado na especialização, no mecanicismo. Não se nega a importância deste paradigma no avanço científico e tecnológico, mas este paradigma tem uma visão compartimentada do mundo que separa o homem da natureza, a mente e o corpo e desconsidera as dimensões humanas que são fundamentais para uma formação integral do ser humano.

O paradigma holístico de educação nos traz a conexão corpo e mente homem e a natureza de forma global, tenta recompor as rupturas geradas pelo paradigma cartesiano, na busca da reconexão com o todo no qual fazemos parte. A visão holística da educação pode ser considerada uma corrente de contracultura da pós-modernidade.

Não existe uma definição universalmente aceita sobre a educação holística ou integrada. É um paradigma muito abrangente que agrega uma diversidade de abordagens. Este termo educação holística foi proposto por R. Miller para designar o trabalho de um grupo heterogêneo de professores e demais profissionais que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança, de cada jovem deve ser considerada na educação. O paradigma holístico tem sua fundamentação nas ideias de Dewey, Rousseau, Maria Montessori e R. Miller.

Existem críticas a esta visão de educação, duas críticas são mais recorrentes: há uma fusão de tradições educativas bem diversificadas e às vezes contraditórias entre si e uma ênfase excessiva no indivíduo.

Dentro deste paradigma o currículo escolar recebe uma atenção especial e fundamental com características humanistas que tenta romper com a fragmentação das disciplinas e inclui valores a serem desenvolvidos como a cooperação, inclusão e valorização da experiência.

A primeira característica do currículo dentro de um paradigma holístico é a abordagem interdisciplinar dos conteúdos, a contextualização desses conteúdos.

Contempla desenvolver no estudante a busca de um significado para o conhecimento através da sua relação com a comunidade. Uma conexão mais profunda com o “Eu Superior” e o desenvolvimento de uma espiritualidade, não de uma espiritualidade religiosa. Segundo YUS (2007): “A espiritualidade é um estado de conexão com toda a vida, respeitando a diversidade na unidade. É uma experiência de ser, pertencer e cuidar. É sensibilidade e compaixão, diversão e esperança. É o sentido de encanto e reverência pelos mistérios do universo e um sentimento de sentido da vida”.

É a busca do reencanto da vida em um mundo de desencanto.

Ao analisarmos os documentos oficiais do Instituto Prado Veppo encontramos em seu Regimento Escolar (2015) sua concepção de currículo:

O Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano sempre provisório, histórico, permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo vivido.

A produção do conhecimento se origina nas práticas sociais e nos processos de transformação da natureza pelo homem, o que dá ao conhecimento um caráter dinâmico.

Para abarcar essa complexidade em suas diferentes dimensões, o currículo escolar estrutura-se considerando as fontes do currículo epistemológica, filosófica, sócio-antropológica e sócio-psico-pedagógica:

(...)

SÓCIO-ANTROPOLÓGICA – Nessa Fonte, defende-se a convicção de que o nascimento dos seres humanos não é somente biológico, mas social e cultural, o que faz do conhecimento uma produção cultural dos sujeitos.

Assim, o currículo escolar necessita considerar os significados socioculturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem; esta dimensão fornece os sistemas simbólicos que articulam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem, entre realidade local e global. Assim, o ser humano é resultante das circunstâncias ao mesmo tempo em que se transforma. A transformação social e cultural é fruto da coincidência entre transformação das consciências e das circunstâncias. Em decorrência, não há aprendizagem sem protagonismo do educando, que constrói significados e representações pela ação cultural, instigado pelo exercício da curiosidade.

Evidentemente, o protagonismo não é exclusivamente do educando, mas também do educador que busca ir além da realidade imediatamente percebida e lança-se como

investigador, conhecendo o que o educando já sabe, buscando compreender o contexto e a situação cultural em que o educando está inserido, planejando assim o trabalho pedagógico de modo a que ele próprio seja sujeito e não objeto da história. (REGIMENTO ESCOLAR I.E. LUIZ GUILHERME DO PRADO VEPPPO, 2015)

Percebemos em seu documento uma disposição em ir ao encontro do paradigma holístico em seu currículo, assim como sua distribuição de carga horária por área de conhecimento no qual há uma distribuição equilibrada privilegiando todas as áreas do conhecimento. Podemos observar abaixo:

Estrutura Curricular

O Currículo do Ensino Médio Politécnico é desenvolvido em regime anual com duração de três anos. O curso está organizado em dois blocos indissociáveis – Formação Geral e Parte Diversificada e a matriz curricular da escola considera a distribuição do tempo curricular de modo a garantir a oferta dos mesmos.

O planejamento coletivo dos professores visa desenvolver ações para uma nova organização de tempos e espaços.

Interdisciplinaridade

Realização de um trabalho interdisciplinar, sem a supremacia de uma disciplina sobre a outra, trabalhando o objeto do conhecimento como totalidade. Viabilização do estudo de temáticas transversalizadas, que aliem teoria e prática, tendo sua concretude por ações pedagogicamente integradas no coletivo dos professores, com vistas a possibilitar a intervenção para a mudança da realidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Diurno

Dias letivos e carga horária anual conforme legislação vigente.

Os componentes curriculares são oferecidos em três módulos diários de cem minutos (1h40min) cada.

Área: Ciências da Natureza Biologia, Física e Química	Biologia Química	2	2	2
---	---------------------	---	---	---

Área: Ciências Humanas Filosofia, Geografia, História, Sociologia	Filosofia Geografia História Sociologia	2	2	2
Área: Linguagens Arte, Educação Física, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura	Arte Educação Física	2	2	2
	Língua Espanhola Língua Inglesa	2	2	2
	Língua Portuguesa Literatura	2	2	2
Área: Matemática	Matemática Física	2	2	2
Parte Diversificada	Seminário Integrado	3	3	3
	Ensino Religioso (Turno Inverso)	1	1	1
	Número de módulos semanais	15	15	15
	Carga Horária Anual	1000	1000	1000

Observações:

- Seguindo a proposta diferenciada da escola, as aulas de Seminário Integrado serão planejadas e ministradas conjuntamente com as disciplinas que compõem as Áreas do Conhecimento.

Noturno

Dias letivos e carga horária anual conforme legislação vigente. As disciplinas, separadas em grupos, conforme organização curricular que segue, são oferecidas em três módulos diários de oitenta minutos (1h20min) cada.

Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal 1º ANO	Carga Horária Semanal 2º ANO	Carga Horária Semanal 3º ANO
Área: Ciências da Natureza Biologia, Física e Química	Biologia Química	2	2	2

Área: Ciências Humanas Filosofia, Geografia, História, Sociologia	Filosofia Geografia História Sociologia	2	2	2
Área: Linguagens Arte, Educação Física, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura	Arte Educação Física	2	2	2
	Língua Espanhola Língua Inglesa	2	2	2
	Língua Portuguesa Literatura	2	2	2
Área: Matemática	Matemática Física	2	2	2
Parte Diversificada	Seminário Integrado	3	3	3
	Ensino Religioso (Turno Inverso)	1	1	1
	Número de módulos semanais	15	15	15
	Carga Horária Anual	800	800	800

Observações:

- Seguindo a proposta diferenciada da escola, as aulas de Seminário Integrado serão planejadas e ministradas conjuntamente com as disciplinas que compõem as Áreas do Conhecimento.

2.3 A interdisciplinaridade na área das ciências humanas

Segundo BARBOSA, QUINTANEIRO, RIVERO (2012) tem crescido o aumento da violência letal (morte) e é possível ser quantificada. O número de homicídios vem crescendo de forma constante desde os anos 1980 principalmente pelo tráfico de drogas e das armas nas cidades mais populosas do país, e nos últimos anos está se espalhando para cidades menores. Alguns estudos relacionam a violência letal com o adensamento desordenado das cidades, o aumento da pobreza e desigualdade social, com incremento de espaços urbanos de moradia precária e irregular.

VASCONCELOS (2013) nos esclarece que:

A noção de *invasão* foi utilizada pelos sociólogos da Escola de Chicago para descrever a invasão de uma área já ocupada, por habitantes de um grupo recém-chegado. Nos países pobres, os resultados do processo de invasão ou de ocupação de terrenos (e de prédios) por indivíduos, famílias ou pelos movimentos sociais têm denominações diversas: favelas, *bindonvilles*, *villas miséria* ou *squatters*. Há uma

apropriação ilegal das terras públicas e privadas, sobretudo daquelas com disputas judiciais. (...) A população pobre desassistida pelo Estado, que não oferece habitações sociais suficientes ou compatíveis com seus rendimentos baixos e irregulares, não tendo condições de participar do mercado imobiliário mesmo irregular (em loteamentos) ou do mercado de casas de aluguel, toma a iniciativa de invadir pequenas áreas ou glebas de grande dimensão e tentam resistir às tentativas de expulsão. (VASCONCELOS, 2013, p. 30)

Segundo dados da Polícia Civil, a violência, a criminalidade, o tráfico de drogas cresceu, registra-se o maior número de ocorrências deste tipo nesta região da cidade. É comum entre os jovens desta região a formação de “bundes” ou “famílias” e é comum nesses grupos a violência em suas ações motivada pelo consumo e tráfico de drogas. A maioria deles menores de idade. Esta realidade reflete-se no cotidiano escolar. Dentro deste contexto justifica-se a importância deste estudo e sua aplicabilidade.

Nesta discussão a Sociologia teve um papel muito significativo, pois ela é uma ciência que se caracteriza pela diversidade de abordagens, seu objeto de estudo é a vida social ou a vida em sociedade. Na sua origem enquanto ciência no século XVIII inicia-se o estudo objetivo e sistemático dos comportamentos humanos na vida social.

A Sociologia nos propicia um olhar mais amplo sobre o nosso cotidiano indo além do nosso ponto de vista. Segundo GIDDENS (2005), “a Sociologia é uma disciplina na qual deixamos de lado nossa visão pessoal do mundo para olhar mais cuidadosamente para as influências que moldam nossas vidas e as dos outros”.

Dá-nos a capacidade de enxergar as relações da vida particular com as questões públicas.

Para BORDIEU (1990), o conhecimento científico tem o poder de “libertar os dominados dos dispositivos da dominação” e a Sociologia transita de seu campo científico para uma abordagem política da realidade social.

A Sociologia leva o indivíduo a ter a sensação de incômodo diante da realidade, de não se conformar com alguma coisa ou situação em que se vive. É o que chamamos de “estranhamento”, de não achar normal, sensação de insatisfação perante fatos novos ou do desconhecimento de situações ou explicações que não se conhecia. Um “agradável incômodo” da vontade de saber mais e entender tudo.

A Filosofia contribui para este trabalho na reflexão sobre os valores éticos. A Filosofia nos humaniza uns com os outros, nos traz a compreensão de si mesmo e dos outros através da inteligência e da lucidez em vencer nossos medos. A reflexão filosófica leva-nos a sair do aprisionamento dos preconceitos. A ética traz conceitos gerais que norteiam a conduta moral.

O mundo pós-moderno nos revela um enfraquecimento dos valores, vivemos um relativismo ético-moral. Uma subjetivação que leva a sociedade pensar que “nada está errado” e o que importa é o bem estar pessoal, este pensamento reflete-se na crise das relações de autoridade.

Refletir sobre a ética é conduzir o jovem a respeitar a alteridade (alterus: rosto, alteridade é cuidar do outro).

De acordo com RODRIGO (2009):

“... a visão de mundo que os alunos do nível médio trazem consigo, com raras exceções, costuma ser o oposto de uma postura indagadora. Imersos em uma visão comum de mundo, seus horizontes são delimitados por certezas cristalizadas e um conjunto de crenças pouco fundamentadas que, contudo, quase nunca são postas em questão. Assim, a porta de entrada para o ingresso no campo filosófico tem que ser a problematização da experiência vivida...” (RODRIGO, 2009, p. 57)

De acordo com a Orientação curricular para o ensino médio a juventude vive em um tempo de múltiplos acontecimentos e eles precisam ser compreendidos dentro sua historicidade. Eles vivem em um tempo de intenso intercâmbio social e virtual e a velocidade das informações propagadas pelas tecnologias.

O ensino da História articulado com outras disciplinas oferece aos jovens possibilidades de desenvolver competências que o façam refletir sobre si mesmos, sobre a realidade social e o mundo do trabalho.

É uma das tendências do estudo da História a tematização como possibilidade de abordagem dos conteúdos. A renovação do ensino da História por temas surgiu inicialmente na França e manifesta-se essa tendência nos livros didáticos que abordam os conteúdos por “eixos temáticos”.

HORN; GERMANI (2006) esclarece que:

...impõe-se a necessidade de assumir uma nova postura e uma nova prática que dê conta de uma efetiva construção do conhecimento histórico. Essa nova concepção de ensino de História apoia-se na ideia da construção de temas ao mesmo tempo

ligados e sustentados pelos pressupostos teórico-metodológicos, e articulados aos conteúdos que possuam relevância aos sujeitos da experiência. (HORN; GERMANI, 2006, p. 105)

Outra tendência importante dentro das novas abordagens dos estudos históricos, dentro da linha da história social é o estudo da história local. Este estudo do local propicia recuperar a história das sociedades como um todo, das pessoas comuns. Dentro do tema juventude e violência a história local ajudará o jovem estudante a perceber que ele e sua comunidade têm historicidade e não apenas as sociedades que ele estuda nos livros didáticos.

A história local é uma importante estratégia pedagógica na construção e compreensão do conhecimento que podem ser articuladas com os interesses dos alunos, suas experiências culturais e a vida cotidiana.

SCHMIDT; CAINELLI (2010) nos aponta as possibilidades do trabalho com a história local como estratégia de aprendizagem:

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele.

O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajuda-lo a refletir acerca do sentido da realidade social.

Como estratégia pedagógica, as atividades com história local ajudam o aluno a análise dos diferentes níveis da realidade: econômico, político, social e cultural.

O trabalho com espaços menores facilita o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências.

O trabalho com história local pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, menos homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História. (SCHMIDT; CAINELLI, 2010, p. 139)

3 A proposta de intervenção

A proposta de intervenção foi construída através da pesquisa participante na tentativa de atender uma questão inquietante da escola.

A Sociologia é uma disciplina recente no currículo escolar de nível médio e caracteriza-se até o momento por não haver um currículo definido devido às instabilidades desta disciplina ao longo de sua história no currículo escolar.

De acordo com os pressupostos metodológicos das Orientações curriculares para o ensino médio o professor deve observar que há três tipos de recortes metodológicos a serem

feitos frente ao vasto universo de possibilidades para se trabalhar a Sociologia.

Os recortes são: conceitos, temas e teorias.

A opção de o professor trabalhar com o recorte dos **conceitos**, é analisar os elementos do discurso científico que se refere à realidade concreta. Requer conhecimento desses conceitos e trabalha-los em conexão com as teorias e articulá-los com casos concretos, os temas. Ao optar por este recorte metodológico deve cuidar para não reduzir sua aula e seus alunos em “dicionário de Sociologia”. Os conceitos tem historicidade e isso deve ser relevante na condução da aula para que o aluno perceba que o domínio dos conceitos é um elemento do conhecimento que permite uma melhor compreensão da realidade social.

Optar por trabalhar sob a ótica dos conceitos permite ao aluno domínio de uma linguagem específica, científica e sociológica no trato das questões sociais.

O trabalho com as **teorias** é o mais comum dentro dos programas oficiais nas secretarias de educação. São conteúdos de teoria clássica: dialética em Karl Marx, o funcionalismo de Émile Durkheim e a análise compreensiva de Max Weber. Trabalhar cada teoria pressupõe a sua compreensão dentro da sua historicidade para uma apropriação crítica. São modelos explicativos que tentam reconstruir a realidade.

O recorte metodológico por **temas** abre um espectro de possibilidades de acordo com as inquietudes da escola e dos alunos. O tema violência é antigo nas Ciências Sociais desde seu surgimento e continua atual. Neste estudo de caso tratar o tema violência e juventude como categoria social foi ao encontro da necessidade da escola que está inserida em uma região que mostra índices de violência em escala crescente.

De acordo com as Orientações curriculares para o ensino médio (2008):

O tema violência pode ser abordado levando em conta onde ela acontece e a forma como costuma se manifestar. Isso leva a situações concretas e importa no uso de conceitos, bem como de teorias, para explicar tais situações e manifestações. Assim, pode-se encontrar a violência nas relações pessoais ou nas relações entre o indivíduo e as instituições, como ela aparece na escola e por que alguns a chamam de violência simbólica.

(...)

A Sociologia preocupa-se com a análise de todas as formas de violência para poder dar uma visão ampla do fenômeno e explicar como ele acontece na nossa sociedade. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2008, p. 119-120).

Teorias, conceitos e temas devem estar articulados, integrados. Um não exclui o outro na compreensão da diversificação das perspectivas para que o aluno entenda que os fenômenos sociais não tem apenas uma explicação.

SARANDY (2012) nos ajuda a refletir sobre esta questão:

Como vemos, as OCN sugerem que o recurso aos temas visa a articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos, mas afirmar isso não nos basta. Precisamos partir da ideia do objetivo do ensino da Sociologia no Ensino Médio: desenvolver uma nova atitude cognitiva, um modo específico de olhar e compreender a realidade social e humana. Daí que, ao final, conceitos, temas e teorias devem sempre ser compreendidas como ferramentas intelectuais para o desenvolvimento desta atitude cognitiva (ou para o desenvolvimento de uma imaginação sociológica, nos termos de Mills), que é o objetivo da disciplina. (SARANDY, 2012, p. 31).

As oficinas temáticas oferecidas para os jovens estudantes do I.E. Luiz Guilherme do Prado Veppo será organizada e estruturada coletivamente e orientadas pela práxis ação-reflexão-ação. O tema Violência e Juventude será abordado em sete oficinas e cada oficina um valor ético trabalhado que orientará as discussões com a colaboração das demais disciplinas que compõem a área das ciências humanas.

1ª oficina: liberdade

2ª oficina: paz

3ª oficina: respeito

4ª oficina: honestidade

5ª oficina: responsabilidade

6ª oficina: cooperação

7ª oficina: união

A estrutura das oficinas obedecerá aos passos segundo a metodologia de oficinas: sensibilização, aprofundamento do tema, síntese e encaminhamentos práticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos recentes revelam que associação entre juventude e delinquência constrói uma imagem negativa da juventude da zona sul de Santa Maria gerando um forte estigma. Estigma é um conceito usado amplamente nos estudos sociológicos a partir dos conceitos do pesquisador canadense Erving Goffman (1922-1982). Em sua obra Estigma, GOFFMAN (1998) aborda como as pessoas são discriminadas por atributos físicos, econômicos ou sociais identificados como “fora do padrão normal”. Esse “normal” reforça estereótipos na sociedade.

No decorrer deste trabalho ressaltamos a ideia de que a interdisciplinaridade ajuda o jovem da zona sul de Santa Maria, que conclui seus estudos no ensino básico no Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo, a adquirir recursos culturais e reflexivos através de uma visão transdisciplinar e a compreender a situação de violência em que vive.

A visão transdisciplinar construída pelo sujeito na trajetória da construção do conhecimento, o “ponto de vista”, nos traz uma discussão sobre o relativismo contemporâneo da diversidade.

A valorização do ponto de vista é fruto de uma sociedade narcisista e individualista na qual “só vale o que eu penso”, e é resultado de uma má compreensão da pluralidade. Todas as teorias apontam perspectivas.

Neste contexto, à ciência cabe o papel de coordenar as perspectivas. Existem muitas formas de compreensão da realidade, todas elas dependerão do debate, do confronto de ideias para que se entre em um acordo sobre o que está sendo discutido.

Ao debater ideias, entramos no campo da ética. A interdisciplinaridade é uma abertura para a compreensão do outro, onde “atitudes interdisciplinares” visam compreender como os conhecimentos se relacionam, possibilitando o efetivo exercício da alteridade

WEBER (2001) já nos alertava para esta tendência: a racionalização, secularização e individualismo, são traços marcantes dos tempos modernos e promovem uma autonomia relativa das áreas do conhecimento. Desta forma, a modernidade não traz soluções, resta-nos saber conviver com os paradoxos, exercitando a ampliação das racionalidades.

Toda a obra de WEBER é um ponto de vista que parte do princípio de que a noção do real é infinita. Só é possível apreender fragmentos do real conforme nossos valores e centros de interesse.

Mesmo diante disso referimos da necessidade de articular esses fragmentos, de tal sorte a efetivar uma leitura de mundo complexa e abrangente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.L.O. QUINTANEIRO, T. RIVERO, P. **Conhecimento e imaginação** sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

CASTRO, E. G. Juventude. IN: ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José. (Orgs) **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Zahar, 2004.

HERNÁNDEZ. Fernando. **Transgressão e mudança na educação** os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HORN, Geraldo Balduino. GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de História e seu currículo teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÓDI, Lucia Helena. **Ética e cidadania** construindo valores na escola e na sociedade. Módulo de apresentação. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, 2004.

LÓDI, Lucia Helena. **Orientações curriculares para o ensino médio ciências humanas e suas tecnologias**. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

NETO, E.G. GUIMARÃES, J.L.B. ASSIS, M.A. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUTO ESTADUAL LUIZ GUILHERME DO PRADO VEPPPO, 2015.

REGUILLO, Rossana. **Culturas juveniles** formas políticas del desencanto. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2013.

REGIMENTO ESCOLAR INSTITUTO ESTADUAL LUIZ GUILHERME DO PRADO VEPPPO, 2015.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula** teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores associados, 2009.

SARANDY, F. O trabalho com temas e conteúdos no ensino da Sociologia. IN: CARNIEL, Fagner. FEITOSA, Samara (Orgs) 1. ed. **A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba: Base editorial, 2012.

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. História local e o ensino da História. IN: **Ensinar História**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **A cidade contemporânea – segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WEISHEIMER, Nilson. História da sociologia da juventude. IN: **Sociologia da Juventude**. Curitiba: Ibplex, 2009.

YUS, Rafael. **Educação integral uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.